

CONCURSO SELETIVO VESTIBULAR UFT/UFNT 2023.2

	Total de Questões por Área de Conhecimento
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	01 a 24
Matemática e suas Tecnologias	25 a 32
Redação	

Manhã

! **ATENÇÃO:** transcreva no espaço apropriado da sua **FOLHA DE RESPOSTAS (GABARITO)**, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Minha paixão e minha curiosidade pesam como pedra.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Verifique se este CADERNO DE PROVAS contém um total de 32 questões, dispostas conforme quadro acima e uma prova de redação.

ATENÇÃO: as questões de número 17 a 24 são relativas a língua estrangeira. Você deverá responder apenas as questões relativas à língua estrangeira (**Inglês ou Espanhol**) escolhida no ato da sua inscrição.

2. Caso haja algum problema de impressão ou divergência, solicite ao aplicador a substituição deste caderno, impreterivelmente, até 15 minutos após o início da prova.

3. Use somente caneta azul ou preta e aplique traços firmes dentro da área reservada à letra correspondente a cada resposta, conforme modelo:

Marque assim:

00	A	B	<input checked="" type="radio"/>	D
----	---	---	----------------------------------	---

Não marque assim:

00	X	<input type="radio"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
----	---	-----------------------	-------------------------------------	--------------------------

OBS: Sua resposta **NÃO** será computada se houver marcação de mais de uma alternativa.

4. Ao terminar a prova, acene para chamar o aplicador para que sejam recolhidos este Caderno de Provas e sua Folha de Respostas (Gabarito).

5. Após a prova você poderá levar consigo somente o Gabarito Rascunho.

6. Recolha seus objetos, deixe a sala, e em seguida o prédio. A partir do momento em que você sair da sala e até sair do prédio, continuam válidas as proibições sobre o uso de aparelhos eletrônicos e celulares bem como não lhe é mais permitido o uso dos sanitários.

De acordo com o item 10.19 do edital terá suas provas anuladas e será automaticamente eliminado do processo seletivo, o candidato que durante a sua realização for surpreendido portando (mesmo que desligado) aparelhos eletrônicos, tais como: máquinas calculadoras, agendas eletrônicas ou similares, telefones celulares, smartphones, tablets, iPod, iPad, gravadores, pendrive, mp3 player ou similar, qualquer receptor ou transmissor de dados e mensagens, bipe, notebook, palmtop, Walkman, máquina fotográfica, chaves integradas com dispositivos eletrônicos, controle de alarme de carro e moto, controle de portão eletrônico, etc.; relógio de qualquer espécie, cartão magnético, óculos escuros, protetor auricular, fone de ouvido ou similar, lápis, lapiseira/grafite, marca-texto, borracha e(ou) qualquer tipo de carteira ou bolsa; quaisquer acessórios de chapelaria, tais como: chapéu, boné, gorro etc.; e ainda qualquer recipiente ou embalagem – tais como: garrafa de água, suco, refrigerante, rótulos e embalagem de alimentos (biscoitos, barras de cereais, chocolate, balas, etc.) – que não seja fabricado com material transparente.

Nome: _____

RG: _____

ATENÇÃO:

O tempo disponível para realização desta prova, incluindo o preenchimento da Folha de Respostas (Gabarito) é de **4 horas**.

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Leia o texto a seguir para responder as **QUESTÕES** de **01** a **03**.

Texto I**Empatia, exigência do mundo atual**

Na atualidade, precisamos do *homo empathicus* mais do que do *homo 'vingativus'*. Empatia significa capacidade psicológica para sentir o que sentiria outra pessoa caso estivesse na mesma situação. Consiste em tentar compreender sentimentos e emoções, procurando experimentar de forma objetiva e racional o que sente outro indivíduo. A empatia leva as pessoas a ajudar umas às outras; está intimamente ligada ao altruísmo – amor e interesse pelo próximo – e à capacidade de ajudar. Quando um indivíduo consegue sentir a dor ou o sofrimento do outro ao se colocar no seu lugar, desperta a vontade de ajudar e de agir seguindo princípios morais.

A capacidade de se colocar no lugar do outro, que se desenvolve pela empatia, ajuda a compreender melhor o comportamento em determinadas circunstâncias e a forma como o outro toma as decisões. Ser empático é ter afinidades e se identificar com outra pessoa. É saber ouvir os outros, compreender os seus problemas e emoções. Quando alguém diz “houve uma empatia imediata entre nós”, significa que houve grande envolvimento, identificação imediata. O contato com a outra pessoa gerou prazer, alegria e satisfação. Houve compatibilidade. Nesse contexto, a empatia pode ser considerada o oposto de antipatia.

[...] A empatia é diferente da simpatia, porque a simpatia é majoritariamente uma resposta intelectual, enquanto a empatia é uma fusão emotiva. Enquanto a simpatia indica vontade de estar na presença de outra pessoa e de agradar a ela, a empatia faz brotar a vontade de compreender e conhecer outra pessoa.

[...] A empatia é, de fato, um ideal que tem o poder tanto de transformar nossas vidas quanto de promover profundas mudanças sociais. A empatia pode gerar uma revolução: uma revolução nas relações humanas.

[...]

Estamos excessivamente absorotos em nossas próprias vidas para dedicar muita atenção a qualquer outra pessoa.

Empatia é a arte de se colocar no lugar do outro por meio da imaginação, compreendendo seus sentimentos e suas perspectivas e usando essa compreensão para guiar as próprias ações. A empatia é uma questão de descobrir esses gostos diferentes. [...]

Por essa atitude, nasce o reconhecimento da importância de tentar olhar por meio dos olhos das pessoas que usarão os produtos que são criados. Olhar com os olhos dos outros torna-se um esforço pessoalmente desafiador (às vezes divertido), mas tem extraordinário potencial como força de mudança social.

Empatia = compreensão de que o tamanho único não serve para todos.

A ideia de empatia não é nova. Na última década, porém, apesar da força da ideia de que somos criaturas egoístas por definição, preocupadas em se autoprotger, voltadas para os próprios fins individualistas, essa ideia foi deixada de lado por evidências de que somos também *homo empathicus* – fisicamente equipados para sentir empatia. E três frentes tornaram o avanço da empatia algo importante:

- Neurocientistas identificaram em nosso cérebro um ‘conjunto de circuitos da empatia’ com 10 seções que, se danificado, pode restringir nossa capacidade de compreender o que outras pessoas estão sentindo;

- Biólogos evolucionistas mostraram que somos animais sociais que evoluímos naturalmente para sermos empáticos e cooperativos, com nossos primos primatas;
- Psicólogos revelaram que até mesmo crianças de três anos são capazes de sair de si mesmas e ver a partir da perspectiva de outras pessoas

[...]

É preciso pensar novas rotinas, novos desafios, novas ações, novas sensações, pois cuidar de si mesmo está se tornando uma aspiração ultrapassada, à medida que começamos a perceber que a empatia está no cerne do ser humano. Estamos no meio de uma grande transição da era cartesiana, de ‘penso, logo sou’ para uma era empática de ‘você é, logo sou’.

[...]

Quase todas as pessoas possuem capacidade de criar empatia, ainda que nem todas a usem. [...]. Mas não vivemos num mundo insensível: a empatia é a matéria em meio à qual nos movemos.

Só que, neste momento da História, estamos sofrendo um ‘déficit de empatia’ crônico, tanto na sociedade quanto em nossa vida pessoal. Há mais pessoas morando sozinhas e passando menos tempo envolvidas em atividades sociais e comunitárias que promovam a sensibilidade empática. As redes sociais são boas para disseminar informações, mas – pelo menos até agora – pouco competentes em difundir empatia.

Violência urbana, política e étnica, intolerância religiosa, pobreza e fome, abusos dos direitos humanos, aquecimento global – há uma necessidade urgente de utilizar o poder da empatia para enfrentar essas crises e transpor as divisões sociais. Isso exige que pensemos sobre a empatia não apenas como uma relação entre indivíduos, mas como uma força coletiva que pode alterar os contornos da paisagem social e política.

Precisamos reconhecer que a empatia não apenas nos torna bons – ela nos faz bem. Stephen Covey afirma que “a comunicação empática’ é uma das chaves para o aperfeiçoamento das relações interpessoais. (...) O pensamento criativo também melhora com uma injeção de empatia, pois ela nos permite ver problemas e perspectivas que de outra maneira permaneceriam ocultos”.

[...]

Empatia é o antídoto para o individualismo absoroto em si mesmo que herdamos do século passado. Vamos pensar em uma era da ‘*outrospeção*’, na qual encontramos melhor equilíbrio entre olhar para dentro e olhar para fora; é a ideia de descobrir quem somos e como devemos viver saindo de nós mesmos e explorando as vidas e perspectivas de outras pessoas. E a forma de arte essencial para a Era da *Outrospeção* é a empatia. O movimento do pêndulo histórico equilibra melhor a introspeção aceitando o movimento de *outrospeção*. Precisamos de um movimento para fora do ‘eu’.

Mas não sejamos ingênuos. A empatia não é uma panaceia para todos os problemas do mundo, nem para todas as lutas que enfrentamos em nossas vidas. É importante ser realista com relação ao que ela pode e não pode realizar. A maneira mais eficaz de promover uma profunda mudança social não está nos meios tradicionais da política partidária e na introdução de novas leis e políticas, mas na mudança do modo como as pessoas se tratam umas às outras num plano individual – em outras palavras, por meio da empatia.

Fonte: NUNES, Claudia. Empatia, exigência do mundo atual. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 1, 8 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/1/empatia-exigencia-do-mundo-atual>. Acesso em: 01 março 2023. (adaptado).

QUESTÃO 01

Sobre o conceito de empatia discutido no texto, analise as afirmativas:

- I. A empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, compreendendo seus sentimentos e suas perspectivas.
- II. A empatia significa estar presente na vida de outra pessoa e agradá-la. Assim, a empatia é predominantemente uma reação intelectual.
- III. Empatia significa capacidade psicológica para sentir o que sentiria outra pessoa caso estivesse na mesma situação, sendo, desse modo, um antídoto para o individualismo.
- IV. Empatia é quando A consegue sentir a dor ou o sofrimento de B ao se colocar no seu lugar, todavia não desperta em A o desejo de ajudar B conforme princípios morais.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- (B) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- (C) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- (D) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.

QUESTÃO 02

Sobre a interpretação do texto, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- (A) A forma mais eficaz de promover uma profunda mudança social está na introdução de novas leis e políticas públicas.
- (B) A era da *outrospecção* compreende um movimento para fora do 'eu'.
- (C) A empatia, enquanto força coletiva, tem a capacidade de enfrentar crises e superar problemas sociais.
- (D) Segundo os neurocientistas, nossa capacidade de compreender o que outras pessoas estão sentindo pode ser limitada, caso um conjunto de circuitos neurais da empatia seja danificado.

QUESTÃO 03

Em "Quase todas as pessoas possuem capacidade de criar empatia, **ainda que** nem todas a usem." (14º parágrafo), o elemento em destaque introduz uma oração:

- (A) subordinada adverbial consecutiva, visto que expressa a ideia de efeito em relação à oração principal.
- (B) subordinada adverbial conformativa, pois manifesta conformidade em relação à oração principal.
- (C) subordinada adverbial condicional, uma vez que exprime uma circunstância de causa em relação ao predicado da oração principal.
- (D) subordinada adverbial concessiva, porque expressa uma ideia contrária ou restritiva, a qual, no entanto, não impede a realização do fato expresso na oração principal.

Leia o poema a seguir para responder a **QUESTÃO 04**.

Texto II**deixa que choro por você**

quando estiver down
e achar que não vale a pena,
quando estiver assim
e pensar que já está demais
não se desespere
e nem faça nada pra interromper;

quando estiver triste
e achar que não vale a luta,
quando estiver assim
e pensar que já não é capaz
não se desanime
e nem faça nada pra desistir;

quando for lágrimas
e achar que não vale a dor,
quando for saudade
e achar que não vale a lembrança
não se cobre tanto
e nem faça nada pra lhe punir;

enfim, quando for agonia
e concluir que não vale a crença,
quando for despedida
e achar que não vale o adeus
não se martirize
e nem faça tanto pra ficar;

e depois de tudo
se ainda assim quiser chorar
deixa que eu choro por você,
se ainda assim quiser chorar
deixa que eu enxugo
as lágrimas pra você
deixa, deixa, deixa...

Fonte: PINHEIRO, Tião. *Amorosamente*: (Poemas). Palmas-TO: PROMIC, 2022, p. 144.

QUESTÃO 04

Sobre a construção de sentidos do texto, é **INCORRETO** afirmar que:

- (A) o 'eu-poético' demonstra uma atitude de empatia diante do sofrimento do seu interlocutor.
- (B) o 'eu-poético' não demonstra amor e interesse pelo seu interlocutor, ao aconselhá-lo a agir de maneira passiva diante do sofrimento.
- (C) o 'eu-poético' não está absorto em si mesmo, visto que ele se coloca à disposição de seu interlocutor.
- (D) a repetição da palavra 'deixa', no último verso do poema, evidencia a insistência e a *outrospecção* do 'eu-poético', o movimento de 'sair para fora' do 'eu' ao encontro do outro.

Leia a crônica a seguir para responder as **QUESTÕES 05 e 06**.

Texto III**Eu sei, mas não devia**

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.
A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas

negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagar mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnordeado, lançado na infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

Fonte: COLASSANTI, Marina. **Eu sei, mas não devia**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

QUESTÃO 05

Sobre a temática do texto, é possível afirmar que:

- (A) A autora retrata situações cotidianas que são marcadas por nosso conformismo e acomodação, tornando-nos seres apáticos.
- (B) O texto aborda situações rotineiras nas quais somos os protagonistas, atuando como sujeitos empáticos.
- (C) A autora se posiciona a favor de que devemos nos acostumar com as situações cotidianas, pois essa é uma maneira de poupar a vida.
- (D) A autora exalta as nossas ações de operar no automático.

QUESTÃO 06

Sobre os aspectos gramaticais e seus respectivos contextos, analise as afirmativas:

- I. No fragmento “A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver **anúncios**. A ligar a **televisão** e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnordeado, lançado na **infundável** catarata dos produtos” (7º parágrafo), as palavras em destaque são, respectivamente, classificadas quanto à tonicidade, proparoxítona, oxítona e paroxítona;

II. No fragmento “A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural” (8º parágrafo), há a presença da figura de linguagem silepse, uma vez que há a omissão da expressão ‘A gente se acostuma’.

III. Em “E, **à medida que** se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplidão”, a expressão em destaque pode ser substituída por ‘ao passo que’ sem comprometer o sentido do enunciado;

IV. Na crônica “Eu sei, mas não devia”, a escritora faz uso do polissíndeto, uma figura de linguagem que se caracteriza por repetições enfáticas de conectivos.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) As afirmativas I, II, III e IV estão corretas.
- (B) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- (C) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- (D) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.

Leia o texto a seguir para responder as **QUESTÕES 07 e 08**.

Texto IV

As Crianças Chatas

Não posso. Não posso pensar na cena que visualizei e que é real. O filho está de noite com dor de fome e diz para a mãe: estou com fome, mamãe. Ela responde com doçura: dorme. Ele diz: mas estou com fome. Ela insiste: durma. Ele diz: não posso, estou com fome. Ela repete exasperada: durma. Ele insiste. Ela grita com dor: durma, seu chato! Os dois ficam em silêncio no escuro, imóveis. Será que ele está dormindo? - pensa ela toda acordada. E ele está amedrontado demais para se queixar. Na noite negra os dois estão despertos. Até que, de dor e cansaço, ambos cochilam, no ninho da resignação. E eu não aguento a resignação. Ah, como devoro com fome e prazer a revolta.

Fonte: LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p. 23.

QUESTÃO 07

Leia as afirmativas a seguir:

- I. Em “Até que, de dor e cansaço, ambos cochilam, no ninho da **resignação**.”, a palavra em destaque tem o sentido de inconformar-se com a situação de fome.
- II. No cerne de uma cena dramática, o conflito entre mãe e filho tem como origem uma fome, que só se abranda em virtude do cochilo **resignado** de ambos.
- III. A crônica ‘As crianças chatas’ trata-se de uma narrativa curta, escrita em prosa, cujo tema está relacionado a acontecimentos cotidianos, no caso, a **resignação** diante da fome.
- IV. Em “E eu não aguento a **resignação**. Ah, como devoro com fome e prazer a revolta.”, o narrador, em contraponto ao posicionamento das personagens, expõe a sua indignação: a fome de revolta, de luta.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- (B) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- (C) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.
- (D) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.

QUESTÃO 08

Sobre aspectos morfosintáticos e semânticos, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- (A) Em “Até que, de dor e cansaço, ambos cochilam, no ninho da resignação.”, a locução em destaque introduz no texto uma marcação temporal.
- (B) No fragmento “Não posso pensar na cena que visualizei e que é real”, o elemento destacado exerce a função sintática de pronome relativo.
- (C) Verbos transitivos são significativos, incapazes, sozinhos, de constituir o significado, tendo sentido incompleto, exigem um complemento, que pode ser sem preposição obrigatória, denominado de objeto indireto, o que ocorre na fala indignada do narrador em “E eu não aguento a resignação”.
- (D) Na passagem textual “Ela responde com doçura: dorme. Ele diz: mas estou com fome. Ela insiste: durma. Ele diz: não posso, estou com fome. Ela repete exasperada: durma.”, a flexão em pessoa dos verbos no imperativo afirmativo destacados evidencia a gradação da irritação da mãe.

Leia o fragmento do conto **O caso da vara**, de Machado de Assis, para responder a **QUESTÃO 09**.

O caso da vara

Sinhá Rita tinha quarenta anos na certidão de batismo, e vinte e sete nos olhos. Era apessoada, viva, patusca, amiga de rir; mas, quando convinha, brava como diabo. Quis alegrar o rapaz, e, apesar da situação, não lhe custou muito. Dentro de pouco, ambos eles riam, ela contava-lhe anedotas, e pedia-lhe outras, que ele referia com singular graça. Uma destas, estúrdia, obrigada a trejeitos, fez rir a uma das crias de Sinhá Rita, que esquecera o trabalho, para mirar e escutar o moço. Sinhá Rita pegou de uma vara que estava ao pé da marquesa e ameaçou-a:

— Lucrécia, olha a vara!

A pequena abaixou a cabeça, aparando o golpe, mas o golpe não veio. Era uma advertência; se à noitinha a tarefa não estivesse pronta, Lucrécia receberia o castigo do costume. Damião olhou para a pequena; era uma negrinha, magricela, um frangalho de nada, com uma cicatriz na testa e uma queimadura na mão esquerda. Contava onze anos. Damião reparou que tossia, mas para dentro, surdamente, a fim de não interromper a conversação. Teve pena da negrinha e resolveu apadrinhá-la, se não acabasse a tarefa. Sinhá Rita não lhe negaria o perdão... Demais, ela rira por achar-lhe graça; a culpa era sua, se há culpa em ter chiste.

[...]

Era a hora de recolher os trabalhos. Sinhá Rita examinou-os; todas as discípulas tinham concluído a tarefa. Só Lucrécia estava ainda à almofada, meneando os bilros, já sem ver; Sinhá Rita chegou-se a ela, viu que a tarefa não estava acabada, ficou furiosa, e agarrou-a por uma orelha.

— Ah! Malandra!

— Nhanhã, nhanhã! Pelo amor de Deus! Por Nossa Senhora que está no céu.

— Malandra! Nossa Senhora não protege vadias!

Lucrécia fez um esforço, soltou-se das mãos da senhora, e fugiu para dentro; a senhora foi atrás e agarrou-a.

— Anda cá!

— Minha senhora, me perdoe! tossia a negrinha.

— Não perdoe, não. Onde está a vara?

E tornaram ambas à sala, uma presa pela orelha, debatendo-se, chorando e pedindo; a outra dizendo que não, que a havia de castigar.

— Onde está a vara?

A vara estava à cabeceira da marquesa, do outro lado da sala. Sinhá Rita, não querendo soltar a pequena, bradou ao seminarista:

— Sr. Damião, dê-me aquela vara, faz favor?

Damião ficou frio... Cruel instante! Uma nuvem passou-lhe pelos olhos. Sim, tinha jurado apadrinhar a pequena, que por causa dele, atrasara o trabalho...

— Dê-me a vara, sr. Damião!

Damião chegou a caminhar na direção da marquesa.

A negrinha pediu-lhe então por tudo o que houvesse mais sagrado, pela mãe, pelo pai, por Nosso Senhor...

— Me acuda, meu sinhô moço!

Sinhá Rita, com a cara em fogo e os olhos esbugalhados, instava pela vara, sem largar a negrinha, agora presa de um acesso de tosse. Damião sentiu-se compungido; mas ele precisava tanto sair do seminário! Chegou à marquesa, pegou na vara e entregou-a a Sinhá Rita.

Fonte: ASSIS, Machado. **Contos escolhidos**. São Paulo: Martin Claret, 2012, p. 213-218. [Fragmento, adaptado]

QUESTÃO 09

Sobre o texto é **CORRETO** afirmar que

- (A) Damião é um jovem de bom coração, visto que se prometeu apadrinhar Lucrécia no final do dia e, se não o fez, foi por acreditar que a alegre senhora não a castigaria.
- (B) Sinhá Rita é uma mulher de temperamento forte e atitudes simples e corretas. Suas ações enérgicas para com Lucrécia são mais para exemplar a menina sobre suas responsabilidades do que por raiva por ela não cumprir com a tarefa.
- (C) Lucrécia e Sinhá Rita estão no mesmo patamar de crença, mas Sinhá Rita acredita que Lucrécia só terá direito a ser atendida em suas súplicas quando aprender a ser responsável em seu trabalho.
- (D) Lucrécia, mesmo que ainda seja uma menina, sofre castigos e violência física, conforme se percebe pelas marcas presentes em seu corpo, como a mão queimada e uma cicatriz na testa.

QUESTÃO 10

Insubmissas lágrimas de mulheres, da escritora Conceição Evaristo, é um livro que apresenta questões relativas à vida de uma parte da população feminina brasileira. Sobre essa obra, assinale a alternativa **CORRETA**:

- (A) aborda em seus treze contos, intitulados com nomes femininos, um cotidiano de sofrimento, de resistência e de resiliência das mulheres que enfrentam a violência, o machismo e a pobreza em suas realidades adversas.
- (B) denuncia, em todos os treze contos, a decadência da periferia das grandes cidades brasileiras, por meio de personagens violentos, mulheres submissas e abandono social das pessoas pretas.
- (C) evidencia em todos os treze contos, intitulados com nomes femininos, a incapacidade das mulheres em se reinventarem e modificarem as vivências de dor, de violência e de miséria em que se veem envolvidas.
- (D) transforma, por meio dos treze desfechos felizes dos contos, o lugar de violência e de sofrimento em que se encontram as mulheres pobres (e em sua maioria pretas), oferecendo uma narrativa otimista e esperançosa sobre os seus destinos.

Leia o fragmento do conto **O cego Estrelinho**, do escritor moçambicano Mia Couto, para responder a **QUESTÃO 11**

O cego Estrelinho

O cego Estrelinho era pessoa de nenhuma vez: sua história poderia ser contada e descontada não fosse seu guia, Gigito Efraim. A mão de Gigito conduziu o desvestido por tempos e idades. Aquela mão era repartidamente comum, extensão de um no outro, siamensal. E assim era quase de nascença. Memória de Estrelinho tinha cinco dedos e eram os de Gigito postos, em aperto, na sua própria mão.

O cego, curioso, queria saber de tudo. Ele não fazia cerimônia no viver. O sempre lhe era pouco e o tudo insuficiente. Dizia, deste modo:

– *Tenho que viver já, senão esqueço-me.*

Gigito, porém, o que descrevia era o que não havia. O mundo que ele minuciava eram fantasias e rendilhados. A imaginação do guia era mais profícua que papaeira. O cego enchia a boca de águas:

– *Que maravilhação esse mundo. Me conte tudo,*

Gigito!

Fonte: COUTO, Mia. *Estórias abensonhadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 21. [Fragmento]

QUESTÃO 11

Sobre o fragmento do conto é **CORRETO** afirmar que

- (A) narra as tradições africanas, como se vê pelo uso do nome Gigito Efraim e pela temática da cegueira.
- (B) traz recurso de neologismo, como se vê pela utilização de palavras como “desvestido”, “siamensal” e “maravilhação”.
- (C) opta por um olhar que privilegia as imagens descritivas, como se vê pela descrição dos “cinco dedos” da mão de Gigito e pelo que “não havia”.
- (D) apresenta uma estrutura da oralidade, como se vê pelo emprego de travessões e da memória do narrador.

Leia o fragmento da peça teatral **A pena e a lei**, de Ariano Suassuna, para responder as **QUESTÕES 12 e 13**.

PRIMEIRO ATO

O primeiro Ato de **A pena e a lei** denomina-se “*A inconveniência de ter coragem*”. Deve ser encenado como se se tratasse de uma representação de mamulengos, com os atores caracterizados como bonecos de teatro nordestino, com gestos mecanizados e rápidos. [...]

Com a introdução terminando, os personagens arriam dentro do mamulengo, como se fossem bonecos, e Cheiroso anuncia o espetáculo.

CHEIROSO

Atenção, respeitável público, vai começar o espetáculo!

CHEIROSA

Vai começar o espetáculo!

CHEIROSO

Vai começar o maior espetáculo teatral do País!

CHEIROSA

Vai começar o maior espetáculo músico-teatral do universo!

CHEIROSO

O presente presépio de hilariante teatral denomina-se **A pena e a lei** porque nele se verão funcionando algumas leis e castigos que se inventaram para disciplinar os homens. E, como era de esperar, tudo isso tem de começar por algumas transgressões da lei, pois quando se traçam normas e sanções, aparece logo alguém para transgredi-las e desafia-las!

Fonte: SUASSUNA, Ariano. **A pena e a lei**. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2005, p. 09-12. [Fragmento]

QUESTÃO 12

Sobre o fragmento, assinale a alternativa **CORRETA**. O título, o tipo de encenação e a caracterização dos personagens, respectivamente, indicam:

- (A) as leis e os castigos utilizados para disciplinar os homens; o teatro popular em forma de mamulengo, comum em espaços populares; os personagens caracterizados como bonecos de teatro nordestino.
- (B) as leis e as punições físicas aplicadas aos seres humanos; o teatro popular, em forma de teatro de rua, comum em feiras; os personagens que remetem ao teatro religioso.
- (C) as normas sociais e as punições estabelecidas nas grandes cidades; o teatro erudito, com representação em palco italiano, próprio dos grandes teatros; os personagens do teatro universal.
- (D) as normas e as contravenções que são geridas socialmente; o teatro musical, com representação em palco italiano, próprio das conchas acústicas; os personagens históricos do Nordeste brasileiro.

QUESTÃO 13

É **CORRETO** afirmar que, na comunicação entre os personagens, o fragmento da peça **A pena e a Lei** utiliza-se de

- (A) monólogo
- (B) solilóquio
- (C) diálogo
- (D) recital

Leia o poema **do amor que me torna capaz**, de Tião Pinheiro, para responder a **QUESTÃO 14**.

do amor que me torna capaz

no balanço da rede
a lua espia
lembranças de antes
e do agora viver,
da dor que não se quer
do bom dizer
e do sonho do feliz;

no silêncio da noite
a luz alumia
descaminhos de antes
e do agora seguir,
da tristeza que não se busca
do leve sentir
e do amor que se merece;

segredos que a lua guarda
medos que a vida traz
encantos que carrego
do amor que me torna mais
do amor que me faz capaz...

Fonte: PINHEIRO, Tião. **Amorosamente**. (Poemas). Palmas-TO: PROMIC, 2022, p. 109.

QUESTÃO 14

Assinale a alternativa **INCORRETA**. Pela leitura do poema, o estado de espírito do eu-lírico é caracterizado por

- (A) considerações sobre a finitude da vida e a ausência de memórias daquele que ama.
- (B) ponderações sobre o amor e o sentimento que capacita aquele que ama.
- (C) reflexões sobre desencontros e as inconstâncias daquele que ama.
- (D) conjecturas sobre o amor e o desamor daquele que ama.

Leia o fragmento do romance **O canto da carpideira**, de Lucelita Maria Alves (Lita Maria), para responder a **QUESTÃO 15**.

O canto da carpideira

E, Dora corria pela cozinha, com o cabo arranhando o chão liso, fazendo círculos imperfeitos. Na sua cabecinha infantil, galopava montada em um grande e poderoso cavalo de lida.

Cuidando da lida da casa, a mãe ainda ameaçava que numa hora dessas, ainda misturaria Dora ao doce. Ralhava assim, quase rindo a mãe, mas se continha logo.

E, Dora corria sobre o cavalinho improvisado, sem ver que montava em uma triste e empretecida colher de pau.

A fome e a falta de tudo continuavam naquela rotina monótona da vida simples de uma família sustentada por uma viúva doceira e uma avó adoentada dos peitos, e ainda havia a menina exposta ao que a mesmice trouxesse.

Todos eram muito magros.

Das pessoas, às parcas crias no quintal, exalava um cheiro de precisão, de falta, de fome, de saciedade nunca conhecida, cujo odor já nascia entranhado nas pessoas, nos bichos, nas plantas do lugar.

Fonte: ALVES, Lucelita Maria. **O canto da carpideira**. Palmas-TO. Universidade Federal do Tocantins – EDUFT, 2014, p. 24-25 [Fragmento]

QUESTÃO 15

Na leitura do fragmento do romance, o narrador traz uma cena do cotidiano da pequena Dora e de sua família. Assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) Dora ajuda a mãe nos cuidados diários da casa e na feitura de doces.
- (B) A menina brinca com as crias do quintal, inventa histórias e brinquedos com a colher de pau.
- (C) Dora brinca e galopa em um cavalo imaginário, feito com um utensílio de cozinha da mãe, no qual viaja para lugares longínquos.
- (D) A menina convive com a mãe e a avó e elas são desprovidas de recursos, sofrendo com a escassez de alimentos no dia a dia.

Leia o fragmento do poema **O operário em construção**, de Vinicius de Moraes, para responder a **QUESTÃO 16**.

O operário em construção

Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
De sua grande missão:
Não sabia, por exemplo
Que a casa de um homem é um templo
Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.

Fonte: MORAES, Vinicius de. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986, p. 293. [Fragmento]

QUESTÃO 16

Assinale a alternativa **CORRETA**. Quanto ao tema, o fragmento do poema faz referência ao operário que

- (A) constrói casas, cujo labor o torna escravo, como pode ser observado nos versos: “Ele subia com as casas” e “Era a sua escravidão”.
- (B) labuta na construção civil dos grandes centros urbanos, como pode ser observado nos versos: “Era ele que erguia casas” e “Onde antes só havia chão”.
- (C) teme pela periculosidade de seu trabalho, como pode ser observado nos versos: “Como um pássaro sem asas” e “Que a casa que ele fazia”.
- (D) edifica casas e templos, sem fins religiosos, como pode ser observado nos versos: “Que a casa de um homem é um templo” e “Um templo sem religião”.

ATENÇÃO: Responda apenas as questões relativas a língua estrangeira (**Inglês ou Espanhol**) escolhida no ato da sua inscrição.

PROVA DE LÍNGUA ESPANHOLA

Responde las **preguntas de 17 a 19** de acuerdo con el siguiente texto:

EL HUMO DE LOS INCENDIOS FORESTALES PUEDE EROSIONAR LA CAPA DE OZONO

Un incendio forestal puede bombear humo a la estratosfera, donde las partículas permanecen a la deriva durante más de un año y pueden terminar perjudicando a la capa de ozono.

Un nuevo estudio del Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), en Estados Unidos, descubrió que, mientras permanecen suspendidas, las partículas de humo de los incendios pueden desencadenar reacciones químicas en la capa de gas que protege a la Tierra de la dañina radiación ultravioleta del sol. El estudio, publicado en la revista *Nature*, se centra en el humo del megaincendio Verano Negro en el este de Australia, que ardió entre diciembre de 2019 y enero de 2020. Los incendios, los más devastadores registrados en el país, calcinaron decenas de millones de hectáreas y bombaron más de un millón de toneladas de humo a la atmósfera.

El equipo del MIT identificó una nueva reacción química por la cual las partículas de humo de los incendios forestales australianos empeoraron el agotamiento del ozono. Al desencadenar esta reacción, los incendios contribuyeron probablemente a reducir entre un 3 y un 5 por ciento el ozono total en las latitudes medias del hemisferio sur, en regiones situadas por encima de Australia, Nueva Zelanda y partes de África y Sudamérica.

El modelo de los investigadores también indica que los incendios afectaron a las regiones polares, erosionando los bordes del agujero de ozono sobre la Antártida. A finales de 2020, las partículas de humo de los incendios forestales australianos ampliaron el agujero de ozono antártico en 2,5 millones de kilómetros cuadrados, un 10% de su superficie en comparación con el año anterior.

Efecto a largo plazo de los incendios forestales:

No está claro qué efecto tendrán a largo plazo los incendios forestales en la recuperación del ozono. Naciones Unidas informó recientemente que el agujero de ozono, y el agotamiento de la capa de ozono en todo el mundo, están en vías de recuperación, gracias a un esfuerzo internacional sostenido para eliminar progresivamente las sustancias químicas que agotan la capa de ozono. Pero el estudio del MIT sugiere que mientras estas sustancias químicas persistan en la atmósfera, los grandes incendios podrían desencadenar una reacción que agotara temporalmente el ozono.

El efecto de los incendios forestales no se había tenido en cuenta antes en las proyecciones de recuperación del ozono y ese efecto puede depender de si los incendios se hacen más frecuentes e intensos a medida que se calienta el planeta. El nuevo estudio amplía un descubrimiento realizado en 2022 en el que identificaron por primera vez un vínculo químico entre incendios forestales y agotamiento del ozono.

Entonces descubrieron que los compuestos que contienen cloro, emitidos originalmente por las fábricas en forma de clorofluorocarburos (CFC), podían reaccionar con la superficie de los aerosoles de los incendios. Esta interacción desencadena una cascada química que produce monóxido de cloro, la molécula que más destruye la capa de ozono. Sus resultados mostraron que los incendios forestales australianos probablemente agotaron el ozono a través de esta reacción química recién identificada.

Fuente: <https://www.lavoz.com.ar/ciudadanos/el-humo-de-los-incendios-forestales-pueden-erosionar-la-capa-de-ozono/> (editado).

QUESTÃO 17

Según el texto, es **CORRECTO** sugerir sobre los incendios forestales que:

- (A) A pesar de los esfuerzos mundiales no hay manera de recuperar el ozono.
- (B) A largo plazo no se conoce el efecto de los incendios en la regeneración del ozono.
- (C) No existe ningún tipo de conexión entre los incendios y el agotamiento del ozono.
- (D) No hay forma de que los CFC reaccionen, pues son considerados inertes.

QUESTÃO 18

De acuerdo con el texto, es **CORRECTO** aseverar que el estudio realizado por el Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), en Estados Unidos:

- (A) Manifestó que los incendios forestales enriquecen el ambiente lo que termina preservando la capa de ozono.
- (B) Exploró el incendio ocurrido en el oeste de Australia donde millones de hectáreas fueron calcinadas.
- (C) Demostró que la radiación ultravioleta es una capa de gas que contiene un millón de toneladas de la estratosfera.
- (D) Reveló que las partículas de humo de los incendios pueden desatar reacciones químicas en la capa de ozono.

QUESTÃO 19

Conforme el texto, es **CORRECTO** decir que hay una gran probabilidad de que:

- (A) Los incendios ayudaron a reducir la cantidad de ozono en las latitudes medias del hemisferio sur.
- (B) Nueva Zelanda, partes de África y Sudamérica publicaron sus incendios en la revista *Nature*.

- (C) Las regiones polares son las únicas que no han sido damnificadas por la erosión de la capa de ozono.
- (D) Las partículas de humo de los incendios forestales mermaron el agujero de ozono sobre la Antártida.

Observa la siguiente caricatura de Condorito y responde la **PREGUNTA 20**.



CASALONGUE-rocchia

HOMENAJE DE NOVA A PEPO, CREADOR DE CONDORITO

Fuente:

https://www.agencianova.com/nota.asp?n=2022_9_6&id=114162&id_ti_pnnota=11

QUESTÃO 20

Es **CORRECTO** asegurar que Condorito:

- (A) Decide instalar pasamanos en la represa.
- (B) Sugiere mejorar las obras construidas.
- (C) Llama "animal" al señor presidente.
- (D) Empuja al presidente por la llanura.

Responde las **preguntas de 21 a 23** de acuerdo con el siguiente texto:

CHATGPT Y LA ERA DE LA FACILIDAD

ChatGPT es un sistema de conversaciones *on line* (*chat*) basado en un modelo de lenguaje que se desarrolla con inteligencia artificial (IA). [...]. Creado por la empresa OpenAI, el modelo integra 175 millones de parámetros y ha sido entrenado sistemáticamente para realizar tareas relacionadas con el lenguaje, desde la traducción hasta la generación de textos. Dicho ahora de una forma muy sencilla, tú le haces una pregunta y él te contesta por escrito en apenas unos segundos con una respuesta bien redactada.

Los padres de la criatura, la empresa OpenAI, declaran que su misión es "garantizar que la inteligencia general artificial (AGI, por sus siglas en inglés), por la cual nos referimos a sistemas altamente autónomos que superan a los humanos en el trabajo económicamente más valioso, beneficie a toda la humanidad". [...].

El éxito de ChatGPT inquieta sobremanera en las universidades y centros educativos. Prueba de ello es que el departamento de Educación de Nueva York tomó a principios de este año la decisión de prohibir su uso en las escuelas públicas de la macrociudad alegando que "puede dañar la educación y el éxito de los jóvenes". [...].

"Vivimos en un mundo donde el funeral importa más que el muerto, la boda más que el amor y el físico más que el intelecto", dice el escritor uruguayo Eduardo Galeano a propósito de lo que denomina "la cultura del envase".

El mayor riesgo es quedarse en la superficie y no reflexionar profundamente sobre los principales desafíos que afronta la Humanidad, cuya resolución es compleja por la necesidad de integrar intereses diversos. Incluso la inteligencia artificial que mueve a ChatGPT acepta esta idea cuando se le pregunta si vivimos en la era de la facilidad. He aquí su equilibrada y emocionalmente inteligente respuesta que intenta contentar a quien le interroga: "En algunos aspectos, sí. La tecnología y la conectividad han hecho que muchas cosas sean más fáciles y accesibles, como la comunicación, el acceso a la información y la realización de tareas cotidianas. Sin embargo, también existen desafíos y problemas que pueden hacer que la vida sea difícil para algunas personas. Además, la facilidad en ciertas áreas puede tener efectos negativos, como la dependencia excesiva de la tecnología o la falta de habilidades prácticas debido a la automatización de tareas. En resumen, vivimos en una era con mayores comodidades y facilidades en algunos aspectos, pero no todos los aspectos de la vida son necesariamente más fáciles".

La vida no es fácil para quien pasa hambre, afronta una enfermedad, sufre una guerra, vive y siente en soledad o no llega a fin de mes. [...]. Nuestra era reclama un diálogo profundo entre diferentes, una gestión eficaz de los prejuicios que nos inducen al juicio rápido desde las sombras del subconsciente y un desafío permanente a nuestras capacidades intelectuales para que millones de personas vivan con menos dificultades.

No se trata de buscar la dificultad ni la complejidad, sino de no renunciar a ellas.

Fuente: <https://ethic.es/2023/02/chatgpt-y-la-era-de-la-facilidad/> (editado).

QUESTÃO 21

De acuerdo con el texto, es **CORRECTO** aseverar que:

- (A) ChatGPT es una herramienta *off line* que mejora la comunicación verbal de las personas.
- (B) Los creadores del ChatGPT desean menoscabar a todos los seres humanos.
- (C) Todas las instituciones educativas ven con buenos ojos esta estructura inteligente para sus estudiantes.
- (D) Uno de los grandes problemas del uso del ChatGPT es la subordinación a la tecnología.

QUESTÃO 22

En el texto, la expresión "sin embargo" puede ser sustituida por, **EXCEPTO**:

- (A) Por lo tanto
- (B) Aunque
- (C) No obstante
- (D) Pero

QUESTÃO 23

Según el texto, es **INCORRECTO** decir que:

- (A) El mayor peligro es no pensar sobre los retos enfrentados por la Humanidad.
- (B) La vida es siempre fácil para todas las personas.
- (C) En este tiempo, debemos usar el intelecto para reducir los problemas de la gente.
- (D) Estamos viviendo en la época del facilismo.

Observa el siguiente anuncio publicitario y responde la **PREGUNTA 24**.



Fuente: <https://www.totalmedios.com/nota/44175/juntos-para-algo-mejor-la-nueva-campana-de-coca-cola>

QUESTÃO 24

Es **CORRECTO** decir que la campaña publicitaria de Coca-Cola infiere la siguiente idea:

- (A) El diseño gráfico de la marca está diferente para que hagamos del mundo un lugar mejor.
- (B) Es un nuevo sabor de Coca-Cola que todavía permanece exquisito.
- (C) El consumo de la bebida es ahora realizado por personas normales.
- (D) Es una invitación a toda la gente para ver la vida desde una nueva perspectiva.

PROVA DE LÍNGUA INGLESA

Leia o quadrinho a seguir para responder as **QUESTÕES 17 e 18**.



Disponível em: <https://www.gocomics.com/lacucaracha/2023/02/05> (Adaptado)

QUESTÃO 17

Analise as afirmativas a seguir.

- I. Na proposta da nova cédula, o governo americano decidiu também homenagear outras figuras ligadas ao contexto histórico americano.
- II. Eddie está preocupado porque acha que Cuco está falsificando dinheiro.
- III. Cuco foi contratado pelo governo americano para desenhar a nova cédula americana.
- IV. Na proposta da nova cédula, Cuco faz uma crítica em relação às figuras homenageadas na cédula atual.

De acordo com as afirmativas, assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- (B) Apenas as afirmativas I e IV estão corretas.
- (C) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- (D) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas.

QUESTÃO 18

Em “Chill out, Eddie”, todas as alternativas podem substituir a expressão sublinhada sem prejuízo de sentido, **EXCETO**:

- (A) Simmer down.
- (B) Take a chill pill.
- (C) Get in a tizzy.
- (D) Kick back.

Leia os textos I, II e III para responder as **QUESTÕES 19 e 20**.

TEXTO I**How migration is a gender equality issue**

Women migrate for diverse reasons: from leaving behind poverty, conflict and climate-related disasters to escaping deeply entrenched gender inequalities, including sexual and gender-based violence and lack of access to livelihoods and resources.

Many women migrate in pursuit of work or educational opportunities and the possibility of a better life for themselves and their families.

Comprising roughly half of the world's 272 million migrants, migrant women are agents of change and leaders who contribute to their countries of origin, transit and destination economically and socially in multiple ways. They bring diverse talent and expertise and send financial remittances to their families and communities, allowing economies to thrive.

In what is called “social” remittances, they reshape norms, ideas and behaviours through the social and cultural capital they carry. And as doctors, nurses, scientists, researchers, entrepreneurs, essential workers and more, they are the backbone of the COVID-19 response.

Despite their valuable contributions, migrants face pervasive, intersecting forms of discrimination that impact their well-being and safety at all stages of the journey. Migration is a gendered process and impacts women and men differently: It is entrenched in a globalized sexual division of labour in which there is a demand for women migrant workers in specific service sectors, such as domestic and care work.

Gender stereotypes limit women's autonomy and decision-making processes, increasing their vulnerability to the systematic violation of their human rights.

Yet, neither a gender-based approach nor the specific experiences relating to migrant women are usually captured in migration laws and policies. Collecting and analyzing sex-disaggregated data is a critical step in developing effective

gender-responsive policies, programmes and laws that address migration's unique impacts on women and girls. Doing so is a human rights imperative: When done right, it would ensure safe migration and ultimately prevent labour and human rights violations, save lives, promote greater gender equality and enhance the well-being of individuals, families and communities.

Disponível em: <https://interactive.unwomen.org/multimedia/explainer/migration/en/index.html#:~:text=Migration%20is%20a%20gendered%20process,as%20domestic%20and%20care%20work>

TEXTO II

Disponível em: <https://refugeesmigrants.un.org/infographics>

TEXTO III

During the COVID-19 pandemic, women migrant workers around the world have been on the front lines, working in essential but low-paid and vulnerable jobs – including as health and care workers, nurses, cleaners and agricultural workers – where they face a high risk of exposure to COVID-19.

Travel restrictions and border closures have made cross-border travel more complex and difficult.

Migrant women seeking to return to their countries of origin may decide against travelling for fear of being denied re-entry into the countries where they work. The health and economic fallout from the intersecting forms of discrimination, pervasive inequalities, racism and xenophobia further jeopardizing their livelihoods and well-being. Women migrant workers are reported to be losing their jobs in large numbers in some sectors. It is estimated that 75 per cent of migrant women work in the informal economy, often without a contract and with limited coverage by labour laws. Owing to the precarity of informal work, employers can more readily dismiss migrant women in response to the economic decline catalysed by the pandemic.

Disponível em: <https://interactive.unwomen.org/multimedia/explainer/migration/en/index.html>

QUESTÃO 19

Os textos apresentados referem-se a pesquisas desenvolvidas pela ONU Mulheres, uma entidade das Nações Unidas que visa promover o empoderamento da mulher e igualdade de gênero.

Considere as proposições a seguir:

- I. Durante a pandemia de COVID-19 houve um aumento significativo em 75% de migração de mulheres.
- II. Durante a pandemia de COVID-19 houve um aumento significativo na contratação de mulheres migrantes para a realização de serviços essenciais.
- III. Durante a pandemia de COVID-19 houve um aumento significativo em 48% de empoderamento das mulheres migrantes.
- IV. Durante a pandemia de COVID-19 houve um aumento significativo na autonomia de decisão das mulheres migrantes.

Com base na análise, julgue as alternativas:

- (A) Apenas as afirmativas I, II e III estão incorretas.
- (B) Apenas as afirmativas I, II e IV estão incorretas.
- (C) Apenas as afirmativas II, III e IV estão incorretas.
- (D) Todas as afirmativas estão incorretas.

QUESTÃO 20

A partir da leitura dos textos, é **CORRETO** afirmar:

- (A) A autonomia adquirida pelas mulheres migrantes se dá em decorrência do desenvolvimento de políticas públicas eficazes.
- (B) Ao migrarem, as mulheres não cortam relações com seu país de origem, contribuindo econômica, cultural e socialmente de maneira indireta.
- (C) As mulheres migrantes obtiveram maior reconhecimento e melhores condições de trabalho durante a pandemia de COVID-19.
- (D) Ao migrarem, as mulheres adquirem a mesma igualdade de gênero e condições de trabalho que homens migrantes.

Leia a tirinha de Garfield e Odie para responder a **QUESTÃO 21**.



Disponível em: <https://www.garfield.com>

QUESTÃO 21

Considerando a tirinha, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- (A) "Better than" poderia ser substituído por "best" no primeiro quadrinho, mantendo-se a correção gramatical.
- (B) A expressão "puppy-dog eyes" remete ao olhar cativante dos cães filhotes.
- (C) Na tirinha, Garfield estabelece um comparativo entre gatos e cães.
- (D) No segundo quadrinho, Garfield apresenta Odie para exemplificar o oposto de sua afirmativa anterior.

Leia o texto para responder a **QUESTÃO 22**.

TRAVELwise
Region of Waterloo
Bus, bike, walk, rideshare!

CYCLING

For trips under ten kilometres, cycling is often the fastest way to travel. Discover the freedom and independence that cycling offers to people of all ages!
Try getting active today by cycling to work or to run errands. Daily physical activity helps maintain your fitness level and can help prevent heart disease and diabetes.

Get cycling directions on Google Maps.
Plan your route by clicking "get directions" and then on the bike icon. You can find the trails, pathways and bike lanes in your area.

No bike shorts required. Cycling is for everyone! You can ride at a comfortable pace and in your everyday clothes.

Every GRT bus has a bike rack. If the racks are full, two bikes can also go inside the bus if space allows. Visit www.grt.ca to learn how to use the bus bike rack

Bring your bike on ION. Bikes are permitted on ION trains if space allows. Please hold on to your bike at all times.

Rules of the Road
In Ontario, bicycles are vehicles and cyclists have the same rights and duties as car drivers. For more information see the Ministry of Transportation's Bicycle Safety page at www.mto.gov.on.ca.

To give children a chance to develop the skills necessary for riding on the road, bicycles with a wheel diameter of 50 centimetres or less can ride on the sidewalk but must be walked through crosswalks.

To build your family's confidence take a CAN-BIKE course!
Visit www.canbikecanada.ca to find a course near you.

For more information please visit the Region of Waterloo's Cycling page:
www.regionofwaterloo.ca/cycling
519-575-4400

Disponível em: <https://www.regionofwaterloo.ca/en/living-here/resources/Documents/Bike-Tips---English.pdf> (Adaptado)

QUESTÃO 22

Após a leitura, analise as afirmativas a seguir.

- I. O material traz informações sobre uma agência de turismo canadense, especializada em pacotes de viagens em bicicleta.
- II. O texto fornece dicas e informações que incentivam o ciclismo para pessoas de todas as idades, em Ontario, Canadá.
- III. Em Ontario, os ciclistas têm os mesmos direitos e deveres no trânsito que os motoristas de carros.
- IV. De acordo com o informativo, é possível aos ciclistas transportarem bicicletas nos ônibus e trens da cidade.

De acordo com as afirmativas, assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- (B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- (C) Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- (D) Todas as afirmativas estão corretas.

Leia o texto para responder as **QUESTÕES 23 e 24.**

Bolivian skateboarders use Indigenous attire to battle discrimination



Colorful polleras are symbols of cultural identity in Bolivia's countryside. The history of the voluminous, traditional skirts worn by Indigenous Aymara and Quechua women is complex: dating to the Spanish conquest in the 16th century, polleras were imposed by colonial rulers to reflect a style worn in Spain.

The skirts eventually were adopted as part of Andean attire, most commonly associated with *cholitas*—Indigenous women from the highlands. Polleras inspire cultural pride, but they're also a reminder of rural oppression.

Now a group of women athletes in Bolivia has brought pollera fashion to the city, donning the skirts during skateboarding exhibitions to celebrate the heritage of cholitas and put a modern face on the ancestral garments.

"The pollera is associated with the countryside, with ignorant people without resources," says Daniela Santiváñez, a co-founder of ImillaSkate, a skateboarding troupe that has made the skirts a centerpiece of its performances. "We want people to understand that there is nothing wrong with wearing a pollera—we have them in our roots. If anything, we need to feel proud."

Just as their ancestors gave the skirts their own identity by mixing them with patterned blouses, local jewelry, and hats, the skateboarders modify their polleras.

"The polleras are very valuable to me," says Deysi Tacuri López, 28, another member of the skating group, which was founded in 2019 in the city of Cochabamba. "I wear them with pride."

Tacuri sees the polleras as not only a cultural expression but also a form of empowerment. In the Americas, according to the Economic Commission for Latin America and the Caribbean, Bolivia has one of the highest proportions of Indigenous people. Nearly half of Bolivia's population is of Indigenous descent.

Tacuri and fellow members of ImillaSkate are among those with Indigenous ancestors. Some of their relatives still wear polleras.

Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/history/article/these-bolivian-skateboarders-use-indigenous-attire-to-battle-discrimination?cmpid=org=ngp::mc=social::src=instagram::cmp=editorial::add=ig20230223ngmbolivianskateboarders&linkId=202473090> (Adaptado).

QUESTÃO 23

De acordo com o texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) No século XVI, colonizadores espanhóis proibiram o uso das saias conhecidas como *polleras* a indígenas das etnias Aymara e Quechua.
- (B) As skatistas bolivianas do grupo ImillaSkate trouxeram a moda da pollera para a cidade, como forma de celebrar a herança cholita e desfazer estereótipos.
- (C) A skatista Daniela Santiváñez explica ser contra o uso da *pollera* porque a peça está associada a pessoas ignorantes e sem recursos financeiros.
- (D) ImillaSkate é um grupo feminino de skatistas, em que as atletas usam saias como uma forma de protesto contra a imposição da vestimenta às mulheres indígenas *cholitas*.

QUESTÃO 24

Analise as afirmativas a seguir.

- I. ImillaSkate é um grupo de skatistas mulheres fundado em Cochabamba, Bolívia.
- II. As saias conhecidas como *polleras* são um símbolo cultural da Bolívia e também uma herança colonial e memória da opressão rural.
- III. Mulheres bolivianas devem usar *polleras* para praticar skate.
- IV. Atualmente, quase toda a população boliviana é descendente de indígenas.

De acordo com as afirmativas, assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- (B) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- (C) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
- (D) Todas as afirmativas estão corretas.

PROVA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

QUESTÃO 25

Se M é o conjunto solução da inequação $\left(\frac{1}{11}\right)^{x^2-x} > \left(\frac{1}{11}\right)^2$

no universo dos reais R , então M corresponde ao conjunto:

- (A) $] -\infty, -1]$
- (B) $] -1, 2[$
- (C) $] -1, -2]$
- (D) $[2, +\infty[$

QUESTÃO 26

Uma indústria farmacêutica responsável por produzir vacinas fez uma análise do último ano de produção e concluiu que foram produzidas 3.000 vacinas no primeiro bimestre de 2022, que a produção seguiu no ritmo de uma progressão geométrica e que a produção triplicou a cada bimestre no ano de 2022.

De acordo com o crescimento de produção de vacinas nessa indústria, é **CORRETO** afirmar que o número de vacinas produzidas no último bimestre de 2022 é de:

- (A) 125.000
- (B) 243.000
- (C) 486.000
- (D) 729.000

QUESTÃO 27

Naldo sugeriu em um grupo limitado de amigos dois filmes, indicando como filme 1 o “O homem que viu o infinito” e como filme 2, “Uma mente brilhante”. Desses amigos, quinze assistiram ao filme 1, quinze assistiram só ao filme 2, dez assistiram aos dois filmes e quinze não assistiram nenhum deles.

É **CORRETO** afirmar que o número total de amigos desse grupo é de:

- (A) 30
- (B) 45
- (C) 55
- (D) 60

QUESTÃO 28

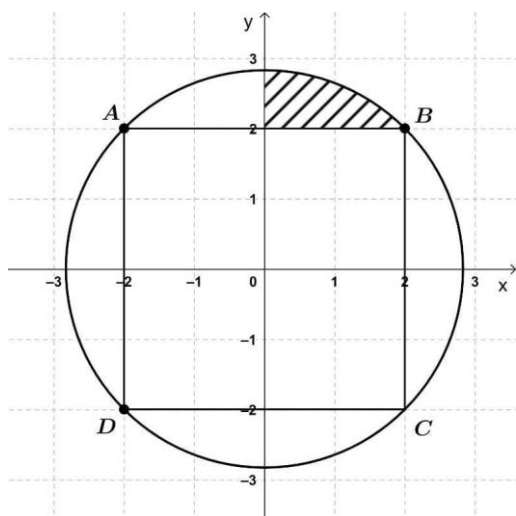
Miguel fez um empréstimo de R\$ 1.000,00 em um banco por um prazo de 12 meses, a juros compostos de 2,8% ao mês, capitalizados ao final de cada mês decorrido.

Sabendo-se que $1,028^6 \cong 1,18$, quanto Miguel deverá pagar ao banco, aproximadamente, ao final dos 12 meses?

- (A) R\$ 1.938,00
- (B) R\$ 1.392,00
- (C) R\$ 1.280,00
- (D) R\$ 1.180,00

QUESTÃO 29

Sobre o plano cartesiano a seguir, encontra-se um quadrado inscrito em uma circunferência.



Considerando-se que A, B, C e D são os pontos de interseção entre o quadrado e a circunferência, e que a unidade dos eixos é dada em centímetros, é **CORRETO** afirmar que a área da região tracejada é dada por:

- (A) $8(\pi - 2) \text{ cm}^2$
- (B) $2(\pi - 2) \text{ cm}^2$
- (C) $(2 - \pi) \text{ cm}^2$
- (D) $(\pi - 2) \text{ cm}^2$

QUESTÃO 30

Suponha que você sabe resolver cinco das oito questões que compõem a prova de Matemática e suas Tecnologias deste vestibular, e que as respostas destas cinco questões serão marcadas corretamente na folha de respostas.

Sabendo-se que são quatro alternativas para cada questão, qual é a probabilidade de você acertar todas as questões de

Matemática e suas Tecnologias se as respostas das três questões restantes serão escolhidas aleatoriamente?

- (A) $1/64$
- (B) $1/16$
- (C) $3/64$
- (D) $3/4$

QUESTÃO 31

Uma das aplicações de Determinante é a obtenção da equação da reta que passa por dois pontos distintos. Dados os pontos $A(1, 2)$ e $B(-1, 3)$, a equação da reta passando por estes pontos pode ser obtida a partir da seguinte igualdade:

$$\begin{vmatrix} x & y & 1 \\ 1 & 2 & 1 \\ -1 & 3 & 1 \end{vmatrix} = 0.$$

Com base nas informações anteriormente apresentadas é **CORRETO** afirmar que a equação da reta é:

- (A) $x + 2y + 1 = 0$
- (B) $x + 3y + 5 = 0$
- (C) $-x - 2y + 5 = 0$
- (D) $-x + 3y + 1 = 0$

QUESTÃO 32

Uma professora de Matemática tomou a altura dos(as) estudantes de sua classe para trabalhar os conceitos de média aritmética, mediana e moda. Tomadas as medidas, os resultados em centímetros foram: 179, 180, 165, 195, 154, 178, 160, 174, 185, 169, 174, 180, 195, 174, 181, 159, 171 e 188.

Considere as informações apresentadas e as afirmativas a seguir:

- I. A altura mediana da classe é 176.
- II. A altura modal da classe é 195.
- III. A altura mediana é maior do que a altura modal.
- IV. A média aritmética entre a mediana e a moda das alturas da classe é 175.

Com base nas informações anteriores, assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- (B) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- (C) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- (D) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

Observe, rigorosamente, as orientações e informações a seguir.

1. Seu texto deve ser escrito com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, na folha própria, em até 30(trinta) linhas.
2. A redação que apresente até 7 (sete) linhas escritas será considerada texto insuficiente e receberá nota zero.
3. Desenvolva seu texto dissertativo-argumentativo em prosa, com letra legível e sem rasuras. Não redija narração, nem poema.
4. A fuga total ao tema, a cópia total ou parcial da coletânea dos textos apresentados ou o desenvolvimento de outro tipo de texto que não o proposto ANULAM a redação.
5. A inserção de qualquer desenho, recado, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica também ANULA a redação.

Tema

Individualismo e seus reflexos nas relações interpessoais na sociedade brasileira

Texto I

Individualismo brasileiro

Embora a construção do individualismo seja considerada condição necessária para o aparecimento da democracia, não é condição suficiente. Em determinadas sociedades como na americana, canadense ou na australiana, o movimento do individualismo aconteceu de forma a possibilitar a crença no contrato social como valor. A noção de que o poder político é consequência e expressão da relação entre indivíduos-cidadãos constitui a base destas sociedades. No caso brasileiro, o modelo de sociedade não se constituiu voltada para representar os interesses coletivos, mas de determinados indivíduos ou famílias. A coisa pública torna-se um negócio privado e não se desenvolve a valorização dos interesses públicos. Logo, os ideais de cidadania ficam atrofiados e surge um modelo de individualismo que percebe o outro como um ser que não merece respeito, a menos que faça parte da família ou da rede de relações pessoais.

Esse modelo de individualismo, embora não seja homogêneo, guardando as devidas particularidades e variações locais, é um traço muito presente em todo o tecido social, sendo, ao mesmo tempo, causa e consequência de uma dinâmica perversa, quando o outro é tratado como se fosse um ser inferior ou um inimigo. Assim, temos um contexto social marcado pela desigualdade extrema, sendo que, poucos gozam de inúmeros privilégios e vantagens e a grande maioria da população sofre com o abandono e a exploração.

No cenário político, essa cultura produziu a desvalorização das questões sociais, gerando um contexto dramático de corrupção e de péssimos serviços públicos. Na esfera privada, a lógica não é muito diferente. O imperativo do lucro se sobrepõe a qualquer preocupação social, constituindo um cenário selvagem de trapaças e de mentiras, que lesam o cidadão, gerando além de perdas materiais, muitas perdas humanas. Um exemplo particularmente dramático desta lógica foi o incêndio na boate Kiss em Santa Maria/RS, em 2013, que ceifou a vida de 242 jovens, devido a negligências com questões básicas de segurança.

No cotidiano das pessoas, a dinâmica é a mesma. Uma situação típica, que expressa bem esta forma de pensar, acontece no trânsito de automóveis pelas vias públicas. Da Matta lembra que para o trânsito funcionar bem, assim como qualquer espaço público, precisa existir uma lógica republicana, ou seja, todos devem obedecer igualmente às regras e às leis existentes. O que no Brasil é infinitamente problemático, posto que, no geral, o cidadão acha que tem o direito de adaptar as regras coletivas aos seus interesses pessoais: o famoso “jeitinho”. Assim, se estou atrasado, acelero; se preciso estacionar e não existem vagas, paro em local proibido; caso o trânsito esteja muito lento, dou uma “roubadinha”, sem maiores preocupações com os danos que essas práticas possam causar no outro.

O motorista tem dificuldade de entender o trânsito como um todo, onde o outro é um parceiro e as partes se beneficiam quando o conjunto funciona bem. Segundo Da Matta, no Brasil é comum o indivíduo se sentir inferiorizado quando é colocado na condição de igual, já que o respeito às leis é percebido como um constrangimento, que apenas os mais pobres e subalternos precisam se submeter. Isto explicaria o nervosismo e as constantes agressões que acontecem no trânsito, onde frequentemente o sujeito fica impedido de fazer valer a lei da “vantagem”, posto que os outros veículos atrapalham literalmente sua mobilidade. Neste momento acontece uma transformação, quando o outro não pode ser mais ignorado, então é percebido como um inimigo, um intruso, que precisa ser eliminado. Esta percepção aristocrática reedita uma forma de compreender e navegar pelos espaços públicos, contribuindo para nosso trânsito se transformar em um dos mais perigosos do mundo. [...].

Na margem oposta da sociedade temos os “outros”, os ladrões, assaltantes, homicidas, traficantes, estupradores, que reproduzem, embora de forma mais radical, a mesma lógica dominante nos contextos brasileiros: a negação do outro. A diferença é que esses personagens são criminalizados, perseguidos e frequentemente mortos pela polícia com amplo apoio popular.

[...]

As violências no Brasil, portanto, não devem ser pensadas como mera reação a uma ordem estabelecida ou como “desvio” do sistema, mas como um componente da cultura, amplamente disseminado pelo tecido social. Esta dinâmica se relaciona com múltiplos fatores, mas destaco aqui o nosso modelo de individualismo, que possui como característica central a negação da alteridade, reduzindo o outro à condição de mero objeto a ser manipulado ou destruído.

Fonte: LIMA, Antônio José. **Individualismo brasileiro**. Reeditado em 13/02/2021. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/4265873>. Acesso em: 02 mar. 2023. (adaptado).

Texto II**(in.di.vi.du:a. /ís. mo)**

sm.

1. Tendência que valoriza mais os interesses individuais; EGOISMO: *O individualismo excessivo prejudica a humanidade.*
2. Fig. Maneira de pensar ou viver só para si: *Não deve haver individualismo em trabalho de equipe.*
3. Econ.Fil.Pol. Doutrina ou corrente de pensamento de valorização suprema do indivíduo, considerado o elemento mais elevado de uma sociedade e o fim de si mesma.

[F.: *individual + -ismo.*]Fonte: <https://aulete.com.br/INDIVIDUALISMO>. Acesso: 02 mar. 2023**Texto III**Fonte: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/22926143721434196/>. Acesso: 02 mar. 2023. (adaptado)**Texto IV****O individualismo tecnológico**

[...]

É irrefutável a consciência e certeza que a tecnologia é algo fundamental e imprescindível em nossa realidade contemporânea, e uma de suas principais missões e virtudes seria a de aproximar as pessoas e agregar os indivíduos, mas superando o discurso e a aparência imediata do tema, será que é isso que vemos em nosso cotidiano? A internet e todas as possibilidades cibernéticas estão, de fato, socializando as pessoas, ou estamos cada dia mais individualizados, reclusos e blindados?

Todas as faixas etárias e segmentos sociais estão vivenciando uma epidemia da distração, onde o foco é o celular e não o mundo real no qual estamos inseridos e devemos viver e interagir. Apesar da ilicitude, é comum vermos motoristas usando celulares, em restaurantes, para muitos, é mais importante a qualidade da foto do que o sabor do prato ou a companhia de quem está sentado ao lado.

A sociedade do consumo, da qual somos membros, como atores e autores, nos impõe o estado de constante insatisfação, incluindo o uso da tecnologia, uma vez que somos também principalmente consumidores de sensações e experiências. Há alguns anos, o *Orkut* supria nossas necessidades de comunicação e interação, de repente ficou obsoleto e surgiu o *Facebook*, que hoje não é mais suficiente, temos que ter o *Instagram*, *Twitter*, *Snapchat*, *Whatsapp* e outras possibilidades que logo serão lançadas, impostas e descartadas.

Todas essas ferramentas objetivam promover e facilitar a comunicação, como um intercâmbio de ideias e opiniões mas, dialética e contraditoriamente, as pessoas estão cada vez mais fechadas em suas bolhas customizadas por seus *iphones*, *ipads*, *ipods*, *imacs*, e esse prefixo em inglês, coloca o "eu" como guia de nossas ações e comportamentos.

Sou partícipe e integrante da revolução tecnológica e mais uma vez reafirmo a essencialidade da tecnologia e todas as suas ferramentas, apenas suscito a necessidade de ponderação e racionalização no uso destas possibilidades. Não podemos e nem devemos simplesmente aderir sem questionar a real necessidade, a maneira e a intensidade de usarmos esses instrumentos.

Mais que teclar e olhar para uma tela, vamos nos olhar nos olhos, verbalizar nossos sentimentos, enfim, viver e construir o mundo real, vale a pena!

Fonte: SIQUEIRA, João Paulo de. **O individualismo tecnológico.** Publicação 19/01/2017. Disponível em: www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/opiniaio/2017/01/o-individualismo-tecnológico.html. Acesso: 02 mar. 2023. (adaptado)

Texto V



Fonte: Disponível em: <https://www.otempo.com.br>. Acesso: 02 mar. 2023. (adaptado)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua vivência, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **Individualismo e seus reflexos nas relações interpessoais na sociedade brasileira**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

TÍTULO:	
----------------	--

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

RASCUNHO